

PREVALÊNCIA DE ENDOPARASITOS EM CÃES
DA REGIÃO DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA
Professor Adjunto
Universidade Federal de Uberlândia

PAULO LOURENÇO DA SILVA
Professor Assistente
Universidade Federal de Uberlândia

VANDER FERREIRA PARREIRA
Professor Titular
Universidade Federal de Uberlândia

SUELI CRISTINA DE ALMEIDA RIBEIRO
Professor Titular
Universidade Federal de Uberlândia

JOÃO BATISTA GOMES
Médico Veterinário
Universidade Federal de Uberlândia

OLIVEIRA, P.R.; SILVA, P.L.; PARREIRA, V.F.; RIBEIRO, S.C.A.; GOMES, J.B. Prevalência de endoparasitos em cães da região de Uberlândia, Minas Gerais. *Braz. J. vet. Res. anim. Sci.*, São Paulo, 27(2):193-197, 1990.

RESUMO: Durante o período de 1981 a 1986 estudou-se em cães, examinados clinicamente no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, a prevalência de parasitos gastrintestinais. Foram atendidos 11.563 cães de ambos os sexos, de diferentes raças e idades, dos quais 2.447 apresentaram diagnóstico coproparasitológico positivo (21,16%); destes, 1.672 com infecções simples (68,32%) e 755 com infecções múltiplas (30,85%). A prevalência de infecções simples foi a seguinte: *Ancylostoma* spp (61,15%); *Toxocara* spp (24,45%); *Dipylidium* spp (8,28%); *Isospora* spp (4,62%); *Trichuris* spp (1,22%); *Taenia* spp (0,22%) e *Spirocerca* spp (0,06%). Atenção especial foi dada aos parasitos *Ancylostoma* spp e *Toxocara* spp, responsáveis por zoonoses, cuja incidência, a partir de 1984, vem diminuindo ano a ano, e que apresentaram tendência decrescente. Em relação à faixa etária, foram encontrados 28,2% dos cães parasitados entre 0 e 3 meses; 36,33% entre 4 e 12 meses; 18,23% entre 13 e 24 meses. Os resultados demonstraram que animais jovens de até um ano de idade foram os mais parasitados.

UNITERMOS: Zoonoses; Larva migrans; Artrópodos parasitas, cães; Uberlândia, MG

INTRODUÇÃO

A ocorrência de cães com parasitoses gastrintestinais tem despertado o interesse de diversos pesquisadores, que buscam definir a frequência do achado e estabelecer as espécies mais prevalentes. Algumas destas parasitoses determinam sérias complicações ao homem, sendo, portanto, zoonoses e trazendo problemas à saúde pública.

ZAGO FILHO & BARRETO¹⁵ (1957), realizando exames *post-mortem* em cães de Ribeirão Preto, encontraram 100% dos animais parasitados, observando 98,76% de infecções helmínticas por *Ancylostoma caninum*; 32,71% por *Ancylostoma brasiliense*; 41,97% por *Toxocara canis* e 55,55% por *Dipylidium caninum*.

CORRÊA⁴ (1967), estudando cães em Botucatu, encontrou 91,5% deles parasitados por *Ancylostoma caninum*; 56,3% por *Dipylidium caninum*; 29,5% por *Trichuris vulpis* e 21,0% por *Toxocara canis*.

MOREIRA et alii¹² (1968-1969) observaram que 98,7% dos cães estudados estavam infectados por *Ancylostoma caninum*, na Cidade de Santa Maria.

FENERICH et alii⁶ (1972), verificando os resultados de 903 amostras de fezes de cães da Cidade de São Paulo, encontraram: 53,26% dos animais parasitados por Ancilostomídeos; 11,51% por *Trichuris vulpis*; 10,07% por ascarídeos; 6,09% por *Dipylidium caninum*; 1,32% por *Isospora* spp e 0,21% por *Eimeria* spp.

BRUST et alii² (1976), encontraram a seguinte distribuição de helmintos em cães de Salvador: *Ancylostoma* spp (89,0%); *Toxocara* spp (9,0%); *Trichuris* spp (30,0%); *Dipylidium* spp (7,0%).

HATSCHBACH et alii⁸ (1976), na Cidade do Rio de Janeiro, encontraram a seguinte distribuição de parasitos em cães: 43,45% de infecções por ancilostomídeos; 17,43% por ascarídeos; 9,47% por trichurídeos; 5,89% por *Dipylidium caninum*; 0,16% por taenídeos; 6,65% por isosporídeos; 0,03% por eimerídeos; 0,02% por *Giardia* spp 0,06% por *Ascaris lumbricoides*.

VISCO et alii¹⁴ (1977) verificaram uma prevalência em cães de 35,8% para *Ancylostoma* spp; 18,5% para *Trichuris* spp; 17,9% para ascarídeos; 5,2% para cestódeos e 4,5% para coccídeos, na Cidade de Columbia.

LARA et alii⁹ (1981), na Cidade de Pelotas, encontraram 98,31% dos cães com *Ancylostoma caninum*; 68,64% com *Trichuris vulpis*; 48,31% com *Dipylidium caninum*; 26,27% com *Toxocara canis*; 7,63% com *Ancylostoma*

brasilense; 0,85% com *Diocotryme renale*; 0,85% com *Spirocerca lupi*.

LIMA et alii ¹⁰ (1984) relataram surto de "larva migrans" cutânea em crianças que brincavam em areia contaminada por larvas infectantes de ancilostomídeos de cão.

ARAÚJO et alii ¹ (1986) observaram na microrregião de Viçosa, Minas Gerais, uma prevalência de infecção simples em cães de 49,65% para *Ancylostoma* spp; 9,15% para *Toxocara* spp; 6,93% para *Dipylidium* spp e 1,15% para *Trichuris* spp.

CÔRTEZ et alii ⁵ (1988) encontraram 59,83% dos cães estudados do Município de São Paulo infectados com ovos de *Ancylostoma* spp e 11,7% com ovos de *Toxocara* spp.

O presente trabalho teve por objetivos:

- verificar a prevalência dos principais parasitos gastrintestinais de cães na região de Uberlândia;
- verificar a distribuição de animais positivos, de acordo com a faixa etária;
- obter a reta de tendência de ancilostomídeos e de ascarídeos, através do estudo das séries temporais.

MATERIAL E MÉTODO

Foram pesquisadas 11.563 amostras de fezes provenientes de cães da Cidade de Uberlândia, de ambos os sexos, com idade variável e de diferentes raças, atendidos no ambulatório clínico da Universidade Federal de Uberlândia, no período de 1981 a 1986. As fezes foram remetidas ao Laboratório de Patologia Clínica para exame coproparasitológico.

Utilizou-se, para pesquisa dos ovos dos parasitas, o exame direto (FERREIRA NETO et alii ⁷, 1978). O diagnóstico deu-se pela identificação dos gêneros dos parasitas encontrados.

O cálculo da reta de tendência foi realizado pela utilização do método dos mínimos quadrados (CAMEL ³, 1974).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 11.563 amostras analisadas, encontraram-se 2.447 positivas, ou seja 21,16%, sendo 1.672 com infecções simples (68,32%) e 755 com infecções múltiplas (30,85%). Tal resultado é inferior aos encontrados por HATSCHBACH et alii ⁸ (1976) e por LARA et alii ⁹ (1981), que encontraram 63,71% e 69,10%, respectivamente, de exames positivos nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo e que são inferiores aos *Braz. J. vet. Res. anim. Sci.*, São Paulo, 27(2):193-197, 1990

resultados encontrados por ZAGO FILHO & BARRETO ¹⁵ (1957), na Cidade de Ribeirão Preto, que observaram 100% de exames positivos em cães; estas diferenças se explicam pela mudança dos ecossistemas ao longo do tempo e pelas distintas formas de interação agente-hospedeiro-ambiente, nas diversas localidades, fazendo com que a prevalência da infecção varie de região para região (MALETTA ¹¹, 1988).

Em relação aos parasitas *Ancylostoma* spp e *Toxocara* spp verificou-se, neste trabalho, que as taxas de infecção vêm se reduzindo anualmente e que apresentaram tendência decrescente, quando submetidas ao teste dos mínimos quadrados (Fig. 1 e 2). Tal fato se explica pela melhoria das condições de saneamento na cidade, caracterizadas por melhor varredura e coleta de lixo e pela crescente conscientização dos proprietários de cães que, mais esclarecidos, procederiam a uma melhor vermifugação de seus animais. A atenção especial, dada neste trabalho aos parasitas *Ancylostoma* spp e *Toxocara* spp, prendeu-se ao fato de serem responsáveis por importante problema de saúde pública: "larva migrans" cutânea e "larva migrans" visceral (PESSOA ¹³, 1967). No Brasil há escassez de dados sobre os parasitas de cães e gatos em saúde pública; sabe-se, entretanto, que sua transmissão ocorre em locais públicos poluídos por fezes de cães e de gatos (praias, "campings", tanques de areia e praças) LIMA et alii ¹⁰, 1984 e CÔRTEZ et alii ⁵, 1988).

Os parasitas mais freqüentemente encontrados, por ordem decrescente, foram: *Ancylostoma* spp (61,15%); *Toxocara* spp (24,45%); *Dipylidium* spp (8,28%); *Isospora* spp (4,62%); *Trichuris* spp (1,22%); *Taenia* spp (0,22%); *Spirocerca* spp (0,06%) (Tab. 1).

Com relação aos parasitas *Ancylostoma* spp, *Toxocara* spp e *Dipylidium* spp, verificou-se que apresentaram as mais altas freqüências neste trabalho, o que também foi encontrado por outros autores (ZAGO FILHO & BARRETO ¹⁵, 1957; CORRÊA ⁴, 1967; MOREIRA et alii ¹², 1968-1969; BRUST et alii ², 1976; HATSCHBACH et alii ⁸, 1976; LARA et alii ⁹, 1981; ARAÚJO et alii ¹, 1986). Alguns pesquisadores, entretanto, relatam uma prevalência elevada de *Trichuris* spp, o que não foi encontrado neste trabalho (CORRÊA ⁴, 1967; FENERICH et alii ⁶, 1972; BRUST et alii ², 1976; VISCO et alii ¹⁴, 1977; LARA et alii ⁹, 1981).

Em relação à faixa etária, encontraram-se 28,20% dos cães parasitados entre 0 e 3 meses; 36,33% entre 4 e 12 meses; 18,23% entre 13 e 24 meses e 17,24% com idade superior a 24 meses.

Os resultados demonstraram que animais jovens de até 1 ano de idade foram os mais parasitados (Tab. 2).

CONCLUSÕES

Através das observações realizadas a partir deste trabalho, concluiu-se que:

- 1- os parasitas *Ancylostoma* spp e *Toxocara* spp foram os mais freqüentes na região estudada;
- 2- o número de animais parasitados por estas espécies apresentam tendência decrescente;
- 3- animais jovens até 1 ano de idade foram os mais parasitados, sendo que a faixa etária de 4 a 12 meses apresentou a maior prevalência.

OLIVEIRA, P.R.; SILVA, P.L.; PARREIRA, V.F.; RIBEIRO, S.C.A.; GOMES, J.B. Prevalence of endoparasites in dogs in the region of Uberlândia, Minas Gerais State. *Braz. J. vet. Res. anim. Sci.*, São Paulo, 27(2):193-197, 1990.

SUMMARY: From 1981 to 1986, a study was conducted to assess the prevalence of gastro-intestinal parasites in dogs at the Veterinary Hospital of the Federal University of Uberlândia, Minas Gerais. A total of 11.563 male and female dogs, of different breeds and ages were included. From these, 2.447 were diagnosed as having parasites in the feces (21.16%). Part of these dogs (1.672) were infested by one specie of parasite (68.32%) and 755 with various species (30.85%). The parasites found were the following: *Ancylostoma* spp (61.15%); *Toxocara* spp (24.45%); *Dipylidium* spp (8.28%); *Isospora* spp (4.62%); *Trichuris* spp (1.22%); *Taenia* spp (0.22%); *Spirocerca* spp (0.06%). Special attention was given to the *Ancylostoma* spp and *Toxocara* spp, responsible for zoonoses whose incidence diminished year by year from the beginning of the study indicating a decrease tendency. In relation to the age intervals examined, the following data were obtained: 0 - 3 months old dogs, 28.2% infestation; 4 - 12 months old dogs, 36.33% and 13 - 24 months old dogs, 18.23% infestation. The results demonstrated that younger animals (to one year of age) were the most infected.

UNITERMS: Zoonoses; *Larva migrans*; Arthropod parasites of dogs; Uberlândia, MG, Brazil

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01-ARAUJO, R.B.; FERREIRA, P.M.; ASSIS, C.B.; DEL CARLO, R.J. Helmintoses intestinais em cães da microrregião de Viçosa, Minas Gerais. *Arq. bras. Med. vet. Zootec.*, 38:197-203, 1986.
- 02-BRUST, M.B.; MOTTA, J.G.; CALDAS, E.M.; JACQUES, S.A. Localização de helmintos nos diversos segmentos do intestino delgado de cães (*Canis familiaris*) na Cidade de Salvador-BA. *Arq. Esc. Med. Vet. Univ. Fed. Bahia*, 1:115-122, 1976.
- 03-CAMEL, V.F. *Estatística medica y de salud publica*. Mérida, Universidad de los Andes, 1974.
- 04-CORRÊA, F.M.A. Helmitos parasitas de cães em Botucatu, São Paulo e seu significado potencial em Saúde Pública. *Ciência*, Botucatu, 1:40-45, 1967.
- 05-CÔRTEZ, V.A.; PAIM, G.V.; ALENCAR FILHO, R.A. Infestação por ancilostomídeos e toxocarídeos em cães e gatos apreendidos em vias públicas, São Paulo (Brasil). *Rev. Saúde Públ.*, São Paulo, 22:341-343, 1988.
- 06-FENERICH, F.L.; SANTOS, S.M.; AMARAL, V. Análise dos resultados obtidos em 903 amostras de fezes oriundas da espécie canina. *O Biológico*, São Paulo, 38:175-177, 1972.
- 07-FERREIRA NETO, J.M.; VIANA, E.S.; MAGALHÃES, L.M. *Patologia clínica veterinária* 2.ed. Belo Horizonte, Rabelo e Brasil, 1978.
- 08-HATSCHBACH, P.I.; RIBEIRO, R.; RIBEIRO, L.A.R. Ocorrência de endoparasitas em cães da cidade do Rio de Janeiro. *Ci. e Cult.*, 28(7):509, 1976.
- 09-LARA, S.I.M.; TAROUÇO, M.R.R.; RIBEIRO, P.B. Helmitos parasitos de *Canis familiaris* de Pelotas - Rio Grande do Sul. *Arq. Esc. Vet. Univ. Fed. M. Gerais*, 33:293-297, 1981.
- 10-LIMA, W.S.; CAMARGO, M.C.V.; GUIMARÃES, M.P. Surto de larva migrans cutânea em uma creche de Belo Horizonte, Minas Gerais (Brasil). *Rev. Inst. Med. Trop.*, São Paulo, 26:122-124, 1984.
- 11-MALETTA, G.H.M. *Epidemiologia e saúde pública*. Rio de Janeiro. Atheneu, 1988.

- 12-MOREIRA, W.S.; SILVA, A.S.; PELEGRINI, V.L. Frequência de alguns helmintos próprios do intestino delgado em 80 cães, Santa Maria, Rio Grande do Sul. In: CONFERÊNCIA DA SOCIEDADE DE VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL, 7., 8., Porto Alegre, 1968-69. *Anais.* p.237-243.
- 13-PESSÔA, S.B. *Parasitologia médica.* 7.ed. Guanabara Koogan, 1967.
- 14-VISCO, R.J.; CARWIN, R.M.; SELBY, L.A. Effect of sex and prevalence of intestinal parasitism in dogs. *J. Amer. Vet. Med. Ass.*, 170:835-837, 1977.
- 15-ZAGO FILHO, H. & BARRETO, M.P. Estudo sobre a prevalência e intensidade de infestação por helmintos intestinais em cães e gatos de Ribeirão Preto, SP. *Rev. bras. Malariol. Doenç. trop.*, 9:295-304, 1957.

Recebido para publicação em 12/06/90

Aprovado para publicação em 09/10/90

TABELA 1 - Prevalência de parasitos intestinais em fezes de cães. Uberlândia-MG, 1981-1986.

PARASITOS	POSITIVOS	%
Ancylostoma spp	1.958	61,15
Toxocara spp	783	24,45
Dipylidium spp	265	8,28
Isospora spp	148	4,62
Trichuris spp	39	1,22
Taenia spp	7	0,22
Spirocerca spp	2	0,06
TOTAL	3.202 ¹	100,00

1-Este valor refere-se à presença simples de parasitos nas amostras estudadas, não sendo consideradas as infecções múltiplas.

TABELA 2 - Distribuição de cães parasitados de acordo com a faixa etária (meses). Uberlândia-MG., 1981-1986.

FAIXA ETÁRIA (MESES)	POSITIVOS	%
0 M 3	690	28,20
4 M 12	889	36,33
12 f 24	446	18,23
> 24	422	17,24
TOTAL	2.447	100,00

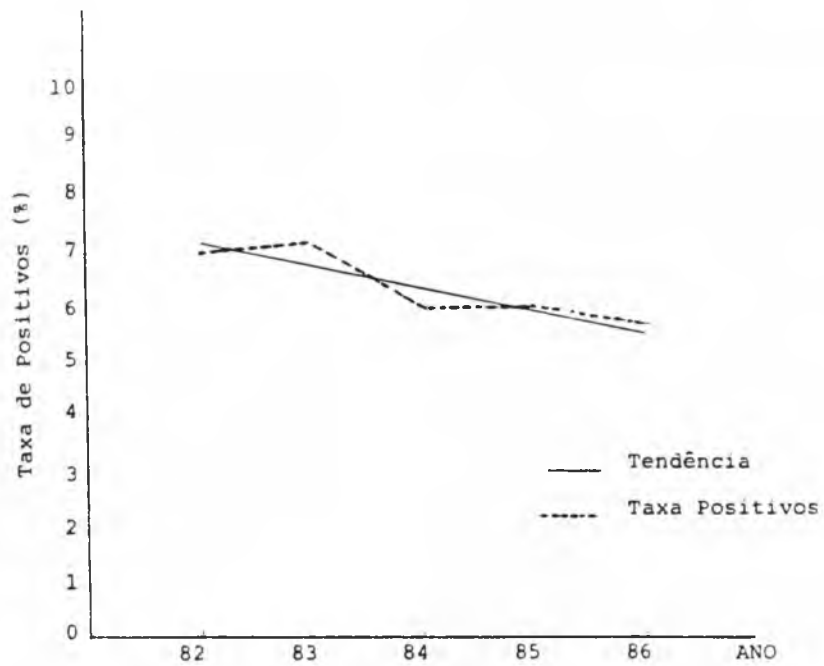


FIGURA 1 – Prevalência de *Toxocara* spp em cães de Uberlândia, MG, 1982–1986.

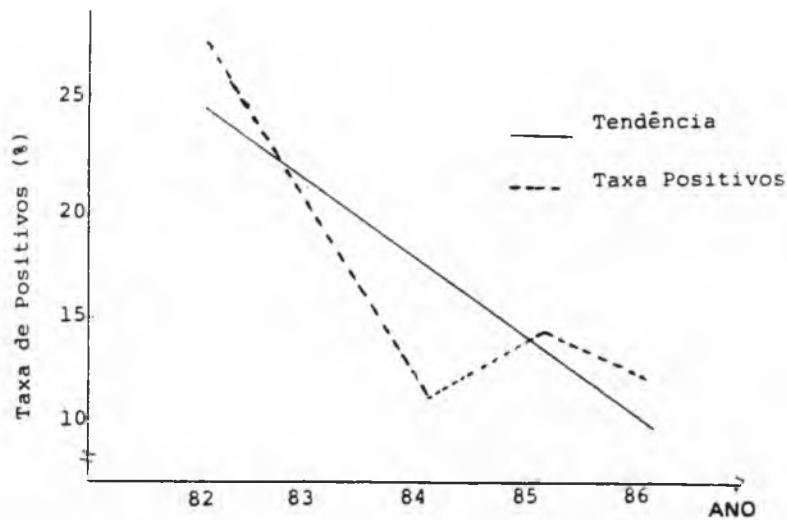


FIGURA 2 – Prevalência de *Ancylostoma* spp em cães de Uberlândia, MG, 1982–1986.